

Via Campesina cobra reforma agrária no Brasil

Para marcar o Dia do Trabalhador Rural, movimentos sociais do campo realizaram nesta quarta-feira (25), em todo o país, uma série de ações para cobrar agilidade na realização da reforma agrária e lembrar que o incentivo à agricultura familiar não tem sido prioridade do Estado brasileiro.

Os trabalhadores rurais denunciam que, para a **safr** 2006/07, o governo federal repassou **R\$ 50 bilhões** para o agronegócio, enquanto a agricultura camponesa recebeu **R\$ 10 bilhões** (via Pronaf).

Na **safr** 2007/08, a brutal diferença se repete: **R\$ 58 bilhões** foram liberados para o agronegócio, ao passo que a agricultura camponesa recebeu **R\$ 12 bilhões**. Além disso, há aproximadamente **R\$ 40 bilhões em dívida acumulada dos ruralistas**, negociada nos anos anteriores. Só os **juros não pagos** destas dívidas ultrapassam os **R\$ 4 bilhões** por ano, mais do que o Governo Federal disponibiliza para todas as ações de reforma agrária.

Desde ontem (24), os camponeses promovem mobilizações que integram a Jornada Nacional de Lutas da Via Campesina, exigindo o assentamento de **150 mil famílias que estão acampadas** em todo o Brasil e infra-estrutura para os assentamentos, como crédito para habitação, produção, assistência técnica, educação e saúde.

Na manhã de hoje, cerca de **500 famílias** bloquearam a BR 101 no município de Escada, em **Pernambuco**, próximo a escola agrícola da cidade. No **Rio Grande do Sul**, cerca de **10 mil agricultores** protestam pela negociação da dívida da pequena propriedade e realizam vigílias durante todo o dia em agências da Caixa Econômica Federal, para pressionar o governo e a Caixa a criarem um programa específico de habitação para a agricultura camponesa e assentados da reforma agrária.

Ontem, em **Alagoas**, mais de **400 famílias** ligadas ao MST, CPT, MLST e MTL ocuparam a fazenda Boa Vista, no município de **Murici, dos irmãos Calheiros**. Os movimentos acusam os Calheiros de grilarem a terra depois de ter sido vistoriada pelo Incra, que determinou sua desapropriação para fins de Reforma Agrária. O processo foi encaminhado para Brasília, onde ficou arquivado. Hoje, em Murici, movimentos sociais do campo e da cidade promovem um ato contra a grilagem de terras e a violência no campo.

Em **São Paulo**, **200 famílias** ocuparam a Fazenda da Barra II, no município de **Ribeirão Preto** – para denunciar o avanço predatório do agronegócio e da cana-de-açúcar e todas as suas implicações sociais e ambientais. Atualmente, a área está arrendada para a Usina da Pedra e há inquérito contra a realização de queimadas e devastação ambiental.

No **Rio Grande do Norte**, estudantes do curso de magistério e enfermagem do MST no estado ocuparam o prédio do INCRA, para exigir liberação dos recursos do Pronera.

No **Rio Grande do Sul**, cerca de **mil trabalhadores rurais** organizados pelo Movimento Sem Terra (MST) e pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) ocuparam os prédios da Secretaria Estadual da Agricultura e do Ministério da Fazenda, na capital Porto Alegre, e bloquearam 9 rodovias em todo o Estado.

No **Paraná**, cerca de **cinco mil famílias assentadas** realizaram protestos nas agências do Banco do Brasil em 15 municípios, para reivindicar a renegociação de dívidas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), infra-estrutura nos assentamentos para o escoamento da produção, além de um programa para a construção de agroindústrias para os assentados.

Informações à imprensa: Maria Mello/ Igor Felipe - (11) 3361 3866